

8

E — Cap. X — Item 13
L — Questão 922

Temas estudados:

Companheiros leais
Saber ouvir a verdade
Sinceridade e maledicência
Diretriz construtiva
Obrigações para com os outros
Em direção da felicidade

Companheiros francos

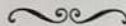
Na esfera do sentimento, somos habitualmente defrontados por certa classe de amigos que são sempre dos mais preciosos e aos quais nem sempre sabemos atribuir o justo valor: aqueles que nos dizem a verdade, acerca das nossas necessidades de espírito.

Invariavelmente, categorizamos em alta conta as afeições que nos assegurem conveniências de superfície, nos quadros do mundo. Confiança naqueles que nos multipliquem as posses efêmeras e solidariedade aos que nos garantam maior apreço no grupo social.

Perfeitamente cabível a nossa gratidão para com todos os benfeitores que nos enriquecem as oportunidades de progredir e trabalhar na experiência comum.

Sejamos, porém, honestos conosco e reconheçamos que não nos é fácil aceitar o concurso dos companheiros cuja palavra franca e esclarecedora nos auxilia na supressão dos enganos que nos parasitam a existência. Se nos falam, sem qualquer circunlóquio, em torno dos perigos de que nos achamos ameaçados, à vista de nossa inexperiência ou invigilância, ainda mesmo quando enfeitem a frase com o arminho da bondade mais pura, frequentemente reagimos de maneira negativa, acusando-os de ingratos e duros de coração. Se insistem, não raro consideramo-los obsidiados, quando não permitimos que o mel da amizade se nos transtorne na alma em vinagre de aversão, exagerando-lhes os pequeninos defeitos, com absoluto esquecimento das nobres qualidades de que são portadores.

Tenhamos em consideração distinta os amigos incapazes de acalantar-nos desequilíbrios ou ilusões. Jamais cometamos o disparate de misturá-los com os caluniadores. Os empreiteiros da difamação e da injúria falam destruindo. Os amigos positivos e generosos advertem e avisam com discrição e bondade. Sempre que algo nos digam, sacudindo-nos a alma, entremos em sintonia com a própria consciência, roguemos ao Senhor nos sustente a sinceridade e saibamos ouvi-los.

**Salvo-condutos**

Evite o gracejo descaridoso.

Valorize os intervalos de trabalho.

Observe o passado como arquivo da experiência.

Esqueça os sinais menos dignos das criaturas e dos fatos.

Sorria como resposta à dificuldade.

Dissipe as nuvens da incompreensão com a indulgência na palavra.

Respeite invariavelmente a fé alheia.

Sirva sem ostentar o serviço.

Intensifique o bem dispensando o alvoroço.

Melhore as opiniões no sentido edificante.

Fuja às pequenas manifestações de tirania disfarçada.

Coloque acima das próprias necessidades aquilo que se faça necessário ao bem dos outros.

Reivindique como privilégio a si mesmo a responsabilidade que lhe compete.

Ultime sem mais delonga a obrigação atrasada.

Sopese toda promessa antes de articulá-la na boca.

Corresponda, quanto possível, aos anseios dos que esperam por seu auxílio.

* * *

Semelhantes ações funcionam quais preciosos salvo-condutos desentrançando os obstáculos em nossa caminhada para a Felicidade Maior.

9

E — Cap. XV — Item 5

L — Questão 770

Temas estudados:

Justiça e nós

Entendimento

Importância do concurso individual

Rumo à fraternidade comum

Amparo desinteressado

O poder do exemplo

Solidariedade

Não exijas, inconsequentemente, que os outros te dêem isso ou aquilo, como se o amor fôsse artigo de obrigação.

Muitos falam de justiça social nas organizações terrestres, centralizando interesse e visão exclusivamente em si próprios, qual se os outros não fôsem gente viva, com aspirações e lutas, alegrias e dores iguais às nossas.

* * *

Como entender aqueles que nos compartilham a estrada, sem largarmos a carapaça das vantagens pessoais, a fim de penetrar-lhes o coração?

Efetivamente, não possuímos fortuna capaz de suprimir-lhes todos os problemas de ordem material e nem as leis do Universo conferem a alguém o poder de atravessar por nós o dédalo das provas